

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO NACIONAL E NO ESTADO DO MARANHÃO

RESUMO

O artigo discute a produção acadêmica **a despeito** da formação de educadores do campo e faz parte de uma das produções desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa “Formação e trajetórias de educadores do campo no estado do Maranhão: Um estudo com egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFMA”. Objetivamos pesquisar e discutir trabalhos acadêmico-científicos produzidos sobre as políticas de formação para Educadores do Campo no estado do Maranhão e sobre a Licenciatura em Educação do Campo, em âmbito nacional. A pesquisa é de abordagem qualitativa e o método para obtenção das produções acadêmicas foi a pesquisa bibliográfica no Banco de Teses e Dissertações da Capes, utilizando como palavras-chaves “Educação do Campo”, “formação de educadores do campo” e “Licenciatura em Educação do Campo”. Identificamos e analisamos 1 tese e 5 dissertações sobre o Pronera e o Procampo no estado do Maranhão e no âmbito da produção nacional sobre egressos da Licenciatura em Educação do Campo identificamos e analisamos 10 teses e 15 dissertações, totalizando 31 produções acadêmicas. As pesquisas apresentam dados relevantes, que contextualizam a trajetória da criação da Licenciatura em Educação do Campo no estado do Maranhão. Em geral, permitem afirmar que existe um campo de pesquisas sobre formação de professores do campo em processo de expansão e consolidação, evidenciando uma trajetória de resistência e lutas políticas para outro projeto de formação docente e de concepção de escola do campo.

Palavras-Chaves: Produção Acadêmica; Educação do Campo; Formação de Educadores do Campo; Licenciatura em Educação do Campo; Egressos.

Introdução

O presente trabalho remete ao projeto de pesquisa “Formação e trajetórias de educadores do campo no estado do Maranhão: Um estudo com egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFMA”. Este **trabalho** objetivou pesquisar e discutir **trabalhos** acadêmico-científicos produzidos sobre a Licenciatura em Educação do Campo (LEC), no âmbito nacional, e sobre as políticas de formação para Educadores do Campo no estado do Maranhão, que precederam a criação deste curso no estado.

Uma das fases da pesquisa compreendeu **em** realizar um levantamento de trabalhos acadêmicos para conhecimento e análise das produções já realizadas sobre a Licenciatura em Educação do Campo, especialmente, que objetivaram estudar egressos deste curso. Todavia, sentimos necessidade de mapear pesquisas realizadas no estado do Maranhão sobre as experiências com o curso de Pedagogia da Terra e com a Licenciatura em Educação do Campo, que antecederam a institucionalização do último como curso regular na Universidade Federal do Maranhão.

O interesse por esse estudo surgiu a partir de estudos bibliográficos referentes ao surgimento e desenvolvimento **dessas políticas**, em que se constata a necessidade de

aprofundar o conhecimento científico até então produzido sobre **essas políticas** de formação, tendo em vista sua relevância para a formação de educadores do campo, especialmente no estado do Maranhão.

A institucionalização das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil é conquista do Movimento da Educação do Campo, e foi viabilizada pelo PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo), considerando experiências anteriores de formação desenvolvidas pelo Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.) e Procampo (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo. Por meio dessas licenciaturas, a formação profissional do educador do campo apresenta-se num formato diferenciado das convencionais já existentes.

Entendendo que o surgimento da Educação do Campo não se restringe apenas ao contexto escolar, mas está relacionado a luta pela terra, pelos direitos a uma vida digna, pela relação igualitária entre homens e mulheres, pela distribuição igualitária da renda e dos bens produzidos pela sociedade de forma justa. Tem sua raiz nas experiências da Educação Popular, presentes no Brasil na segunda metade do século XX.

Ao final dos anos de 1990, o Movimento da Educação do Campo surge por meio da mobilização por direito a terra e por outros direitos, entre eles o da educação. Silva (2006, p. 90) afirma:

Essas ações políticas coletivas que foram se dando ao longo da nossa história foi construindo uma teoria de formação humana do sujeito humano e uma práxis coletiva que forma subjetividades dialogantes, críticas e capazes de contribuir com a construção de outras relações sociais, sobretudo, na construção de uma concepção de educação que se questiona sobre as finalidades do processo educativo e dos conteúdos presentes nos processos educativos para os povos do campo.

A produção pedagógica dos movimentos sociais ao longo da nossa história foi gestando um repertório de conhecimentos e práticas que foram resgatadas e sistematizadas pelos movimentos sociais atuais constituindo assim uma teoria pedagógica cujos fundamentos estarão presentes em várias iniciativas que temos hoje no movimento pedagógico da Educação do Campo.

Podemos afirmar que a Educação do Campo traz em sua origem não apenas formar professores em nível superior para atuarem no campo, mas, principalmente, para ressignificar o papel importante dos sujeitos que vivem do/no campo, e também para demonstrar a necessidade de posicionamentos políticos e de continuidade na construção de políticas públicas que garantam uma vida digna aos povos do campo.

Outra dimensão importante para as LECs é a de formar um educador comprometido com a práxis, que no sentido freireano remete ao comprometimento, a

capacidade de atuar e refletir sobre sua ação com vistas a emancipação do homem e a transformação da realidade. Para Freire a educação é um ato político, afirma que “tanto no processo educativo, como no ato político, uma das questões fundamentais, seja a clareza em torno, de a favor de quem e de quê... fazemos à educação... e desenvolvemos a atividade política” (FREIRE, 1982, p. 27).

Além disso, Santos (2009, p. 65) indica que as LECs trazem consigo duas materialidades:

...por um lado a necessidade de formar educadores para atuarem nas escolas do campo; por outro lado, a possibilidade de formá-los numa nova perspectiva político-pedagógica, numa nova racionalidade científica, articulando o ensino disciplinar com os saberes por área de conhecimento.

Neste trabalho realizamos o mapeamento, a sistematização e a análise dos trabalhos encontrados, com um método similar a um “estado da arte”. Para a identificação dos trabalhos utilizamos as plataformas: Capes, Google Acadêmico e Scielo. Consultamos também o artigo publicado por Molina e Pereira (2021), para identificar outros que não encontramos em nossa primeira busca. Foi construído um quadro com todas as teses e dissertações das produções acadêmicas encontradas, com as informações sobre o trabalho e outras relevantes para as análises, tais como: tema, problema, objetivos, referencial teórico, metodologia e resultados.

Em um primeiro momento, contextualizamos a implementação do curso de Licenciatura em Educação do Campo no Estado do Maranhão. A seguir, realizamos a discussão dos trabalhos acadêmicos, a começar pelas produções realizadas sobre a experiência do Pronera e Procampo no Maranhão e, posteriormente, pela produção nacional sobre egressos das LECs.

A Construção de uma política de educadores do campo no estado do Maranhão

A trajetória do curso de Licenciatura em Educação do Campo no Maranhão foi uma conquista das lutas dos movimentos sociais pela construção de políticas públicas para os povos do campo. Essa política de formação vem endossar a valorização da cultura, da identidade e das especificidades do povo camponês, contribuindo para a formação político-social e a emancipação humana.

Segundo Cavalcanti (2009), foi na década de 1960 que os movimentos começaram a travar essa luta por educação do campo no estado, “no contexto do Movimento de Educação de Base (MEB) passando pelo movimento da pedagogia da

alternância que se expandiu a partir da década de 1980 em diversos municípios maranhenses” (CAVALCANTI, 2009, p. 168).

Nesse contexto, uma das conquistas obtidas como resultado das lutas dos movimentos sociais do campo no Maranhão foi a implantação do PRONERA no ano de 1999. Miranda e Rodrigues (2010, p. 19) explicam que:

O PRONERA começou suas atividades no Maranhão em julho de 1999 atendendo 3.200 alunos de 59 projetos de assentamento localizados em 37 municípios. Desde então, atendeu 20.411 trabalhadores e trabalhadoras rurais assentados, sendo 19.240 em curso de alfabetização e escolarização e 1.171 nos cursos de Magistério, Técnico em Saúde Comunitária e Técnico em Agropecuária. [...] as ações do PRONERA no Maranhão começaram a ser desenvolvidas em parceria com a Fundação Sossândrade, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Maranhão (Fetaema) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Com isso, a oferta de educação para os povos do campo maranhense começa aos poucos obter melhorias e qualidades no que diz respeito à mudança dos índices de analfabetismo, através dos projetos desenvolvidos com parcerias formadas pelo PRONERA/INCRA, movimentos sociais e universidades, no caso UEMA e UFMA, que desenvolveram o programa através de “projetos nos anos de 1999 a 2009, com cursos de alfabetização, fundamental e Ensino Médio (MENEZES, 2013, p. 67).

A partir da conquista de projetos educacionais em nível fundamental e médio, pelo Pronera, as organizações e movimentos sociais, de forma muito particular o MST, passam a lutar também pelo ensino superior, o que acontece a partir de 2009, quando a UFMA assume o curso de graduação. Para Menezes (2013):

No que diz respeito à educação em nível superior, houve um avanço de acordo com o Parecer nº 36/2001 e Resolução nº 1/2002 do Conselho Nacional de Educação, que deu ênfase à educação do campo, desde a educação infantil à educação superior. Essa legislação deu embasamento para as reivindicações dos movimentos sociais que articulam uma parceria com o MST e universidades, para a criação de cursos de graduação de formação de educadores, que atualmente envolve instituições de ensino e estados, incluindo o Estado do Maranhão, que já tem duas turmas em execução desde 2010, com curso de Licenciatura em Pedagogia da Terra (PRONERA/ UFMA/MST/ ASSEMA), e outras duas turmas que iniciaram em 2011. MST/ ASSEMA/ ACONERUQ, que funciona no Campus de Bacabal (MENEZES, 2013, p. 67).

Após as primeiras experiências com o Pronera, por meio do Procampo instituiu-se o curso de Licenciatura em Educação do Campo no Maranhão, pela Universidade Federal do Maranhão e pelo Instituto Federal do Maranhão.

No Maranhão, o PROCAMPO iniciou ainda no ano de 2008 com um projeto de duas turmas de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências Agrária e Ciência da Natureza e Matemática (MENEZES, 2013). Essas turmas deram início ao curso no ano seguinte, em 2009, e teve conclusão em 2014.

No Maranhão, a proposta de implementação do curso de Licenciatura em Educação do Campo foi feita para duas habilidades: Curso de Ciências Agrária e Ciências da Natureza e Matemática, os quais funcionam em duas instituições: Universidade Federal do Maranhão e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (MENEZES, 2013, p. 84).

A justificativa para a implementação do curso surge a partir da necessidade de formar professores para atuar nas escolas do campo, seja para garantir a formação adequada aos professores que já atuam nas escolas do campo, como no caso do ensino fundamental, seja para formar professores visando a urgente expansão da oferta, como é o caso do ensino médio. Além destes, são apresentados mais três aspectos relevantes para a implementação de uma política de formação de professores do campo.

O primeiro aspecto seria pelo fato de muitos dos professores que atuam nas escolas do campo, não residir no campo e não apresentarem elementos de identidade com o modo de vida das comunidades camponesas. O segundo está relacionado a habilitação de alguns professores, em que a problemática não estaria na habilitação em si, mas no fato de alguns professores estarem atuando em áreas distintas das quais foram habilitados. O terceiro aspecto refere-se ao fato de que os professores habilitados, ainda que alocados em suas respectivas áreas de habilitação, encontram-se despreparados para atuar na realidade em que se inserem as escolas do campo, uma vez que os cursos de formação de educadores não têm atribuído a devida importância à educação do campo na concepção de seus currículos.

Diante desse contexto, o curso de Licenciatura em Educação do Campo apresenta na sua base de estrutura organizacional, fundamentos que fortalece a luta pela inserção das demandas sociais nas políticas educacionais voltados a realidade camponesa, incluindo a especificidade da formação de educadores.

A produção acadêmica sobre formação de educadores do campo no Maranhão

Realizamos um mapeamento sobre as produções acadêmicas no estado do Maranhão referentes as experiências do Pronera e do Procampo.

No estado do Maranhão, o Procampo se desenvolveu com turmas de Licenciatura em Educação do Campo (Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática), oferecidas via Procampo/UFMA, ambos no campus de Bacabal e no IFMA, Campus Maracanã em São Luís, com os cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática. Já a experiência no âmbito do Pronera foi responsável pelo desenvolvimento do curso de Agronomia, Zootecnia e Agropecuária pelo PRONERA/IFMA e o curso de Agropecuária PRONERA/IFMA campus Caxias – MA.

Através do levantamento, foram mapeadas 1 tese e 5 dissertações que desenvolveram produções acadêmicas sobre o Pronera e o Procampo no Maranhão, sendo as mesmas realizadas entre os anos de 2007 a 2015.

Tabela 1: Tese e Dissertações sobre Pronera e Procampo no Maranhão

Autores	Tese
MENEZES, Marly Cutrim de. 2013	Políticas educacionais do campo: Pronera e Procampo no Maranhão.
Autores	Dissertações
RODRIGUES, Valéria da Rocha Lopes. 2014	A educação do campo no contexto histórico-político do Pronera no Maranhão: limites e desafios
NUNES, Aline Silva Andrade. 2010	Pronera e cultura corporal: uma análise da trajetória da educação física nos projetos de educadores e educadoras, no estado do Maranhão.
ROCHA, Helianane Oliveira. 2007	A educação do campo nos espaços de lutas políticas nos movimentos sociais: análise e contribuição dos educadores(as) do MST via Pronera no Maranhão.
TEIXEIRA, Michelle Freitas. 2011	Formação de educadores e educadoras do campo: Concepções, contradições e perspectiva à luz da experiência do Pronera e do curso de pedagogia da terra/UFMA.
COELHO, Leyse Mayara Santos. 2015	Formação de educadores do campo proposta pelo curso de Pedagogia da Terra/UFMA

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Nesses trabalhos acadêmicos, observa-se a participação marcante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no que diz respeito a contribuição metodológica, de estratégias de organização dos espaços formativos e de métodos do trabalho pedagógico. Partindo do acúmulo **teórico prático** presente, conhecido como Pedagogia do Movimento, espalhou-se para muitos cursos do Pronera o cultivo de alguns princípios, entre eles podemos destacar: aprendizagem de novas estratégias de organização e seleção dos componentes curriculares a serem ensinados nas escolas do campo; **em** ênfase à vinculação dos conteúdos à realidade/atualidade; ao

trabalho como princípio educativo; protagonismo dos educandos nos processos formativos, com forte estímulo à sua auto-organização; e a importância da aprendizagem da postura de pesquisar e questionar o vínculo da escola e dos processos de ensino aprendizagem que nela acontecem; ampliação da compreensão das tensões e contradições presentes na realidade e formação das habilidades necessárias para promoção de intervenções coletivas transformadoras desta mesma realidade. O MST busca garantir a melhoria na qualidade da educação dos povos do campo e para a instrumentação da luta política dos trabalhadores rurais por terra e educação.

Os referências teóricas mais utilizados na produção dos referidos trabalhos acadêmicos são autores como Caldart (2000; 2002; 2004; 2007; 2008; 2009; 2010), Molina (2003; 2004; 2006; 2008; 2011), Arroyo (1999; 2004; 2005; 2010), Mézszáros (1981; 2003; 2004; 2005; 2006; 2007); Saviane (1994; 2000; 2012); Freire (1981; 1987; 1989; 1996; 2005), Gramsci (1974; 1982; 1919-1920; 1991; 2001; 2002) e Marx (1981; 2003). Pelos autores utilizados nos trabalhos, notamos que o Materialismo Histórico e Dialético é o referencial que mais tem orientado as pesquisas acadêmicas sobre as experiências de formação no Pronera e Procampo no estado do Maranhão.

Os métodos mais utilizados para obter dados foram a pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas, observações, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas, o que revela que os pesquisadores tem buscado multimétodos para a apreensão da realidade em estudo.

Em relação a temática dos trabalhos produzidos temos: formação de educadores nas experiências do Pronera e Procampo, políticas de formação e lutas políticas.

Ao mapear os trabalhos acadêmicos sobre Educação do Campo no Maranhão, percebemos uma produção pequena, porém significativa para compreender a trajetória de instituição da Licenciatura em Educação do Campo. As pesquisas tratam da deficiência de políticas públicas no estado, especialmente, na Educação do Campo e a importância de se afirmar as experiências do Pronera e Procampo para a construção da promoção dessa educação.

A produção nacional sobre egressos da Licenciatura em Educação do Campo

Para a elaboração desse trabalho, realizamos um levantamento com as produções acadêmicas sobre egressos que passaram por um processo formativo em curso de Licenciatura em Educação do Campo. Foram encontrados 25 trabalhos, sendo 15

dissertações de mestrado e 10 Teses de Doutorado, todas retiradas da plataforma de Teses e Dissertações da CAPES.

Tabela 2. Levantamento da produção acadêmica na pós-graduação strictu sensu.

Autor	Dissertações
PEREIRA, M. L. S. (2014)	As contribuições da Licenciatura em Educação do Campo na transformação das relações de gênero: um estudo de caso com as educandas do Assentamento Virgilândia de Formosa/GO
ROSA, A. C. (2015)	Educadores do PROLEC - A Realidade dos licenciandos em Educação do Campo UFS (Turma 2008): Um Estudo de Caso com os Egressas(os) do Município de Poço Redondo
SAGAE, É. (2015)	Licenciatura em Educação do Campo: um processo em construção
SANTOS, L. (2015)	Concepção e prática da organização escolar desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFS (2008/2012)
TRINDADE, A. C. P. (2016)	Representações sociais de egressas(os) do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPA: Formação e atuação no contexto social do campo.
SILVA, A. A. (2017)	Educação do Campo no Instituto Federal do Pará/Tucuruí: Currículo e Educação para as relações étnico-raciais
CASTRO, A. C. R. (2017)	As práticas pedagógicas do educador do campo do território bragantino: um diálogo com os saberes e fazeres cotidianos do Educando
CORDEIRO, D. R. (2017)	Prática cultural docente: o <i>habitus</i> professoral dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Unifesspa
SANTOS, E. M. (2017)	Trabalho Coletivo, Interdisciplinaridade e auto-organização dos educandos: contribuições da LEDOC para práticas educativas contra hegemônicas na experiência do ProJovem Campo Saberes da Terra do Distrito Federal
PAITER, L. L. (2017)	Reflexões sobre a formação docente na Área de conhecimento Ciências da Natureza: a Licenciatura em Educação do Campo - UFSC
RIBEIRO, M. A. F. (2017)	Território e currículo: a construção do conhecimento na Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
SANTOS, E. V. (2018)	Representações sociais de egressas(os) da Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFMG sobre o Campo
SARMENTO, C. S. (2018)	A formação profissional de egressas(os) do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (UFRR): Desafios da profissão na contemporaneidade
NUNES, N. D. (2019)	Representações sociais sobre o campo de professores egressas(os) do curso de Licenciatura em Educação do Campo FAE-UFMG
CARMO, N. C. C. (2019)	Mapeando a Educação do Campo em Minas Gerais: um estudo sobre egressas(os) da Licenciatura em Educação do Campo da UFMG (2005-2011) do Vale do Jequitinhonha
Teses	
FERREIRA, M. J. L. (2015)	Docência, Escola do Campo e formação: qual o lugar do trabalho coletivo?
SANTOS, J. B. (2015)	Questão Agrária, Educação do Campo e formação de professores: territórios em disputa

SILVA, M. C. L. (2017)	Caminhos da interdisciplinaridade: da formação por área de conhecimento à prática educativa de egressos da Licenciatura em Educação do Campo Procampo/IFPA, Campus de Castanhal, PA
BRITO, M. M. B (2017)	Formação de professores na perspectiva da Epistemologia da Práxis: análise da atuação dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília
CARVALHO, C. A. S. (2017)	Representações sociais das práticas artísticas na atuação de professores do campo
SANTOS, S. P. (2018)	A Licenciatura em Educação do Campo no estado de Roraima: contribuições para a Escola do Campo
ÂNGELO, A. A. (2019)	Um estudo sobre a prática político-social de egressas da Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFMG: possibilidades e desafios para a formação de educadores do campo
PEREIRA, M. F. R. (2019)	A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília e a práxis docente na transformação da forma escolar a partir da atuação de suas egressas
DALMOLIN, A. M. T. (2020)	À sombra deste Jacarandá: articulações entre Ciências da Natureza e Educação do Campo na formação docente
SANTOS, J. (2020)	Licenciatura em Educação do Campo e Território Ribeirinho: desafios e potencialidades na formação de educadores para a resistência na Amazônia

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Após o levantamento das produções acadêmicas, realizamos a leitura dos títulos e dos resumos das teses e dissertações.

Como primeiro dado para descrição dos trabalhos, apresentamos um quadro que explana, em números, a quantidade de teses e dissertações publicadas, de acordo com as instituições em que as pesquisas foram realizadas.

Quadro 1. Dissertações e teses por universidades

Universidades	Teses	Dissertações	Nº de trabalhos
UNB	05	02	07
UFS	00	02	02
UFPA	00	02	02
UFMG	01	03	04
UFRRJ	00	02	02
UERR	00	01	01
UFC	01	00	01
USP	01	00	01
UFRGS	01	00	01
UFBA	01	00	01
UNIFESSPA	00	01	01
UFSC	00	02	02

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

A partir dos dados, podemos observar que a UNB concentra o maior número de trabalhos sobre os egressos com 5 teses e 2 dissertações, seguido da UFMG com 1

Tese e 3 Dissertações. Vale lembrar, que estas instituições foram precursoras no desenvolvimento das primeiras experiências de LEC no Brasil.

No que se refere as temáticas investigadas, aparecem com muita frequência temáticas sobre a formação de professores, políticas educacionais e currículo.

A partir das informações no quadro analítico, foi possível identificar também que as principais problemáticas ou questões de estudo. Destacamos as seguintes: Como o trabalho docente, na escola, articula o conhecimento com a realidade social dos sujeitos do campo? (FERREIRA, M. J. L. (2015); Como se dá a interdisciplinaridade na prática educativa dos egressos da LEDOC? (SILVA, 2017); Quais são as condições e experiências profissionais vivenciadas pelos licenciados/as da Lecampo, no que tange a ação docente comprometida com a formação humana e cidadã? (ANGELO, 2019); A proposta de formação da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, tem se constituído em efetivas ações de transformação da forma escolar? (PEREIRA, 2019); Diante das dimensões formativas que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo se propõe, é possível responder as necessidades pedagógicas dos educadores que atuam com populações ribeirinhas, na perspectiva do fortalecimento do modo de vida ribeirinho, na sua produção material, na organização social e no enfrentamento dos problemas e conflitos oriundos das questões que envolvem o seu território, como aqueles ligados à floresta e às águas, na mesma dimensão da luta pela terra? (SANTOS, J. (2020).

Pelas questões de estudo, nota-se a preocupação das pesquisas em compreender as transformações que podem ser desencadeadas pela prática social dos egressos tanto em sua realidade, com educação popular, como na escola do campo, em sua prática pedagógica como docentes. São questões importantes, tendo em vista que a formação nas LECs almeja desencadear transformações pela disputa de hegemonia de um modelo de sociedade, de educação e agricultura.

Com relação aos objetivos, os trabalhos buscaram analisar as representações sociais dos egressos, sua prática docente e pedagógicas, as contribuições do processo formativo recebido na universidade, os desafios na docência, as relações existentes entre trabalho docente e escola do campo e a interdisciplinaridade.

Das tendências teóricas, os autores e obras mais referenciadas nos trabalhos foram as seguintes:

Quadro 2. Tendências teóricas na pesquisa sobre egressos.

Principais Autores	Principais obras
--------------------	------------------

Paulo Freire	Educação e Mudança Pedagogia da Autonomia
Roseli Salete Caldart	Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso Dicionário da Educação do Campo Pedagogia do Movimento Sem Terra
Demerval Saviane	Escola e Democracia
István Mészáros	A Educação para além do Capital
Gisele Masson	A importância dos fundamentos ontológicos nas pesquisas sobre políticas educacionais
Mônica Castagna Molina e Salomão Mofarrej Hage	Riscos e Potencialidades na expansão dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior.
Karl Marx e Friedrich Engels	A ideologia alemã
Miguel Arroyo	Por uma Educação do Campo
Monica Castagna Molina	Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão
Antônio Gramsci	Cadernos de Cárcere
Karel Kosik	Dialética do Concreto
João Pedro Stédile	A questão agrária no Brasil
Carlos Nelson Coutinho	Gramsci: Um estudo sobre seu pensamento político.

Fonte: elaboração dos autores, 2021.

Considerando autores e obras referenciadas, observa-se que o referencial teórico que se destaca nos trabalhos é o Materialismo Histórico e Dialético, a Pedagogia Freireana e a literatura nacional que discorre sobre Educação do Campo.

Com relação as metodologias e métodos apontados nos trabalhos acadêmicos, destaca-se entrevista individual e coletiva, os questionários, observações direta e participante, revisão bibliográfica e documental, rodas de conversas e também as narrativas de formação. A diversidade de métodos para a obtenção de dados é uma característica das pesquisas, o que é relevante para a melhor apreensão da realidade estudada.

Como considerações dentro do quadro analisado, os trabalhos apontam que os professores egressos das LECs têm um olhar específico para os estudantes e sua realidade camponesa. Os dados evidenciam que os sujeitos da escola do campo possuem boas expectativas com relação ao trabalho desenvolvido pelos egressos. Ademais as pesquisas enfatizam a importância do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e ressaltam a necessidade de realizar estudos sobre a formação essa formação e trajetórias na prática docente dos egressos.

O processo de implantação e consolidação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil tem desencadeado um rico processo de produção de

conhecimento sobre esta proposta de formação, em diferentes níveis e dimensões. Destacam a articulação das diversas especificidades formativas das LECs, tais como: a institucionalização da oferta da Educação Superior em regime de Alternância; formação por área de conhecimento, articulação à intencionalidade de promover a formação para gestão de processos educativos e comunitários. A perspectiva de promover uma formação de professores capazes de desencadear a transformação da dinâmica escolar atual, têm gerado várias pesquisas a respeito da materialização desses princípios formativos nas várias Licenciaturas em Educação do Campo.

Em 2012, Almeida e Chamom (2012) identificaram uma significativa ampliação de estudos sobre a formação de educadores do campo, incluindo as experiências piloto; os cursos de turmas únicas dos Editais de 2008 e 2009, e os cursos permanentes, que têm sido objeto de dissertações e teses. Isto significa, que desde as primeiras experiências do Pronera e do Procampo, esse campo de pesquisa tem se destacado nas universidades brasileiras.

Em todos os estudos, notamos que a Pedagogia da Alternância se destacou como uma perspectiva acertada para o desenvolvimento dos cursos no âmbito da Educação do Campo, se reinventando enquanto teoria e prática nas diversas experiências. O regime de alternância, promove o imprescindível diálogo entre os conteúdos desenvolvidos na Universidade, no Tempo Escola, e as tensões e contradições vivenciadas na produção material da vida dos educandos nas escolas e nos territórios do campo, no Tempo Comunidade. A relação entre educação e trabalho, no sentido de ação humana para transformar a natureza e suprir as necessidades, faz-se estruturante desse processo. Os cursos de Licenciatura, por meio da utilização do regime de alternância podem amalgamar essas dimensões, contribuindo para conceber e implementar estratégias de formações que referenciem os educadores do campo a realizarem o mesmo em seus territórios. Isto é, aliar o conhecimento científico aos saberes populares, produzindo um novo olhar sobre o território com a incorporação de conhecimentos mais aprofundados pelo acesso ao conhecimento científico, sem que os sujeitos tenham que se descolar de seu território e, ao mesmo tempo, reconhecendo-se como protagonista e sujeito capaz de intervir nessa realidade para transformá-la.

De uma forma geral, os estudos evidenciam que a formação nas LECs tem contribuído com importantes processos de mudanças nos territórios e práticas dos egressos. Apontam, que a formação comprometida com a realidade e as questões de luta

das populações do campo contribuem para que os egressos levem esse compromisso para sua prática social.

Considerações Finais

O levantamento bibliográfico das produções acadêmicas sobre a formação de professores do campo nos mostra um campo de estudos que vem se consolidando em nível nacional. No entanto, quando pesquisamos as produções no âmbito do estado do Maranhão destacamos pesquisas relevantes, mas em menor volume se considerarmos o histórico de formação docente que vem sendo construído pelas experiências do Pronera e do Procampo. Essa lacuna de pesquisas sobre a formação de professores do campo em território maranhense reafirma a necessidade de nosso projeto de pesquisa e de outros estudos que possam explorar a diversidade dessa formação e de práticas educativas desenvolvidas em escolas do campo.

Desenvolver estudos sobre a Ledoc/UFMA é uma forma de contribuir com essa lacuna de pesquisas, assim como para o processo de reflexão dessa formação no estado. Ao estudarmos a formação de professores, numa perspectiva crítica, estamos alimentando um campo de pesquisas comprometidos com a transformação e qualificação das políticas de formação de educadores do campo.

Esse comprometimento da pesquisa com a transformação pode ser notado nos estudos identificados em nosso levantamento. Em primeiro lugar pela escolha dos referenciais teóricos, aliados a uma perspectiva crítica e emancipatória da leitura da realidade, tais como o Materialismo Histórico e Dialético, a Pedagogia Freireana e a literatura nacional da Educação do Campo, protagonizada, especialmente, por intelectuais orgânicos de movimentos sociais. Em segundo lugar, por tornar público, por meio da pesquisa, movimentos de transformação desempenhados por egressos de Licenciatura em Educação, alimentando a esperança e evidenciando que é possível a transformação da escola, da sociedade e da construção de políticas de formação comprometidas com os interesses da classe trabalhadora. Há luz no túnel!

Referências

ALMEIDA, Antonia Lucineire; CHAMOM, Edna Maria Querido de Oliveira. Educação do Campo: Estado da Arte das Teses de 2001 a 2011. In: Congresso Internacional Interdisciplinar e Sociais E Humanidades, Niterói. Anais... Rio de Janeiro: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, 2012.

CAVALCANTI, C. R. O movimento pela educação do campo: contexto histórico e fundamentos político-pedagógicos. s/d. Disponível em: . Acesso em 28 de julho de 2016.

_____. O Movimento Nacional Por Uma Educação Do Campo e os desafios da construção de políticas públicas para a educação do campo no Maranhão - In: COUTINHO, Adelaide Ferreira (org). Sobre Políticas Educacionais no Brasil: interpretação acerca das lutas, conquistas e os desafios para a educação no século XXI I. São Luís: EDUFMA, 2009.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler* – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.

MENEZES, Marly Cutrim de. Políticas educacionais do campo: PRONERA e PROCAMPO no Maranhão – São Paulo. 2013. Disponível em: . Acesso em 15 de julho de 2016.

MIRANDA, Aline Silva Sousa de; RODRIGUES, Ubiratane de Moraes. Gestão Educacional do Campo: um olhar panorâmico sobre a realidade do Maranhão. UemaNet, São Luís, 2010.

_____. O Movimento Nacional Por Uma Educação Do Campo e os desafios da construção de políticas públicas para a educação do campo no Maranhão - In: COUTINHO, Adelaide Ferreira (org). Sobre Políticas Educacionais no Brasil: interpretação acerca das lutas, conquistas e os desafios para a educação no século XXI I. São Luís: EDUFMA, 2009.

MOLINA, Mônica Castagna; PEREIRA, Marcelo Fabiano Rodrigues. Atuação De Egressos(As) Das Licenciaturas Em Educação Do Campo: Reflexões Sobre A Práxis. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 30, n. 61, p. 138-159, jan./mar. 2021.

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. In: Molina, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.** – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.